

FIESC

Setor de Economia

Boletim de

Comércio Exterior

DE SANTA CATARINA

2026





Introdução

O comércio exterior catarinense atravessou, no primeiro semestre de 2026, um período de intensa reacomodação, marcado tanto pelo crescimento moderado das exportações (4,3%) quanto por uma reorientação relevante na composição de destinos e produtos.

Enquanto os Estados Unidos perderam espaço na pauta catarinense, pressionados pelas tarifas sobre produtos de madeira, mercados como União Europeia e Japão ganharam protagonismo, impulsionados pela demanda por proteína animal e por produtos industriais.

Esse movimento beneficiou sobretudo a região Oeste, cuja base agroindustrial encontrou em novos destinos uma forma de compensar perdas em mercados tradicionais, China e Oriente Médio, enquanto a região Serrana e o Planalto Norte, mais dependentes da cadeia madeireira, seguem mais expostas aos efeitos da política tarifária americana.

No caso das importações, observou-se um aumento das compras de produtos intensivos em petróleo, em um contexto de maior volatilidade dos mercados internacionais decorrente das tensões no Oriente Médio.

Entre perdas e ganhos: Santa Catarina reorienta sua pauta exportadora

As exportações catarinenses cresceram 4,3% no primeiro semestre de 2026 e 3,3% no acumulado de 12 meses, desempenho sustentado por uma reconfiguração dos mercados de destino. As vendas para os Estados Unidos recuaram 31,3% no semestre e 30,6% em 12 meses, refletindo o impacto das medidas tarifárias. Em contrapartida, a União Europeia consolidou-se como o principal destino das exportações catarinenses, com crescimento de 11,5% no semestre e 12,0% nos últimos 12 meses. Também se destacaram os avanços das exportações para Japão (+41,2%), México (+15,2%), Paraguai (+13,3%) e China (+10,4%) no primeiro semestre. Na América do Sul, Argentina e Chile registraram retração no acumulado do semestre, de 4,7% e 10,7%, respectivamente, embora a Argentina tenha apresentado leve crescimento de 1,0% na comparação dos últimos 12 meses. O desempenho conjunto evidencia que, apesar da forte redução das vendas aos Estados Unidos, Santa Catarina conseguiu ampliar sua inserção em outros mercados, reduzindo a dependência de um único parceiro comercial e preservando o crescimento das exportações.

Tabela 1: Principais destinos das exportações catarinenses (US\$)

Países	Valor (US\$ FOB) em 2026	Crescimento semestral em relação a 2025	Crescimento 12 meses	% da pauta de exportações Catarinenses em 2026
União Europeia - UE	751.010.467	11,5%	12,0%	12,3%
China	649.121.954	10,4%	0,0%	10,6%
Estados Unidos	582.906.886	-31,3%	-30,6%	9,5%
Japão	491.213.443	41,2%	16,5%	8,0%
Argentina	416.946.873	-4,7%	1,0%	6,8%
México	352.691.994	15,2%	12,6%	5,8%
Chile	272.312.271	-10,7%	7,1%	4,4%
Paraguai	221.531.560	13,3%	7,3%	3,6%
Filipinas	180.667.783	-7,8%	-7,8%	2,9%
Arábia Saudita	162.966.563	-9,1%	2,7%	2,7%
Outros	2.045.410.173	13,9%	13,9%	33,4%
Total	6.126.779.967	4,3%	3,3%	100,0%

Fonte: MDIC e Economia/FIESC

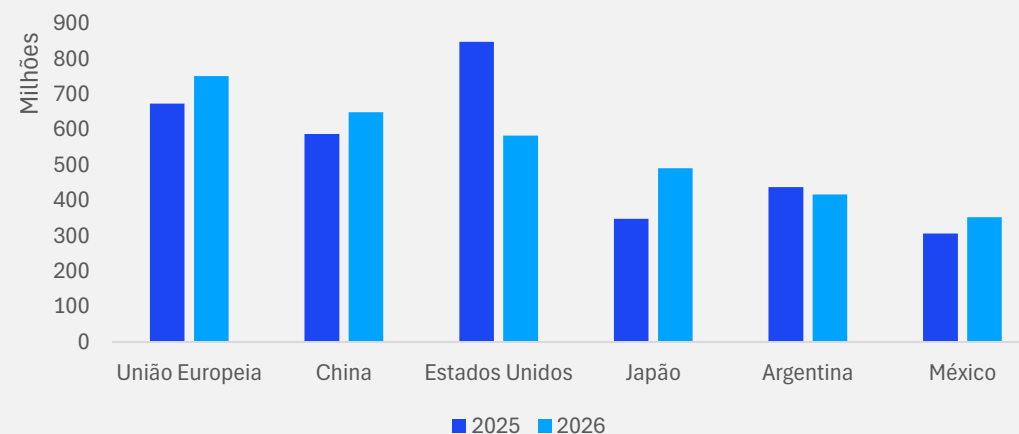
Mercados Estratégicos das Exportações Catarinenses

A União Europeia consolidou-se como o principal destino das exportações catarinenses no primeiro semestre de 2026, somando US\$ 751,0 milhões, alta de 11,5% em relação ao mesmo período de 2025. O avanço foi impulsionado principalmente pelas exportações de produtos de carne de aves, que englobam carnes salgadas, secas e defumadas, além de preparações e conservas de carne de frango, refletindo o fortalecimento da cadeia agroindustrial catarinense no mercado europeu. Outro destaque da pauta foi motores e geradores elétricos, que mantiveram sua posição entre os principais produtos exportados para o bloco, com vendas próximas de US\$ 101 milhões em 2026.

No Japão, o crescimento foi impulsionado principalmente pela carne suína, cujas exportações aumentaram US\$ 117,7 milhões, enquanto a carne de frango registrou acréscimo de US\$ 24,7 milhões. Já no México, o principal vetor de expansão foi a carne de frango, com aumento de US\$ 34,9 milhões, acompanhado pelo fortalecimento das exportações de produtos de madeira, que avançaram cerca de US\$ 20,1 milhões.

Em sentido oposto, as exportações para os Estados Unidos recuaram 31,3% no primeiro semestre, reflexo da forte queda do setor madeireiro após as medidas tarifárias norte-americanas, redução de US\$ 129 milhões. As maiores perdas concentraram-se nas obras de carpintaria (US\$ -41,5 milhões), madeira serrada (US\$ -25,1 milhões) e madeira compensada (US\$ -17,3 milhões), reduzindo significativamente a participação desses produtos na pauta exportadora. Com isso, motores e geradores elétricos passaram a ocupar grande peso entre os principais produtos exportados por Santa Catarina para o mercado norte-americano, de 9,7% para 14,7% em valor.

Gráfico 2: **Exportações de SC para os 5 maiores destinos no primeiro semestre de 2025 e 2026 (US\$ milhões)**



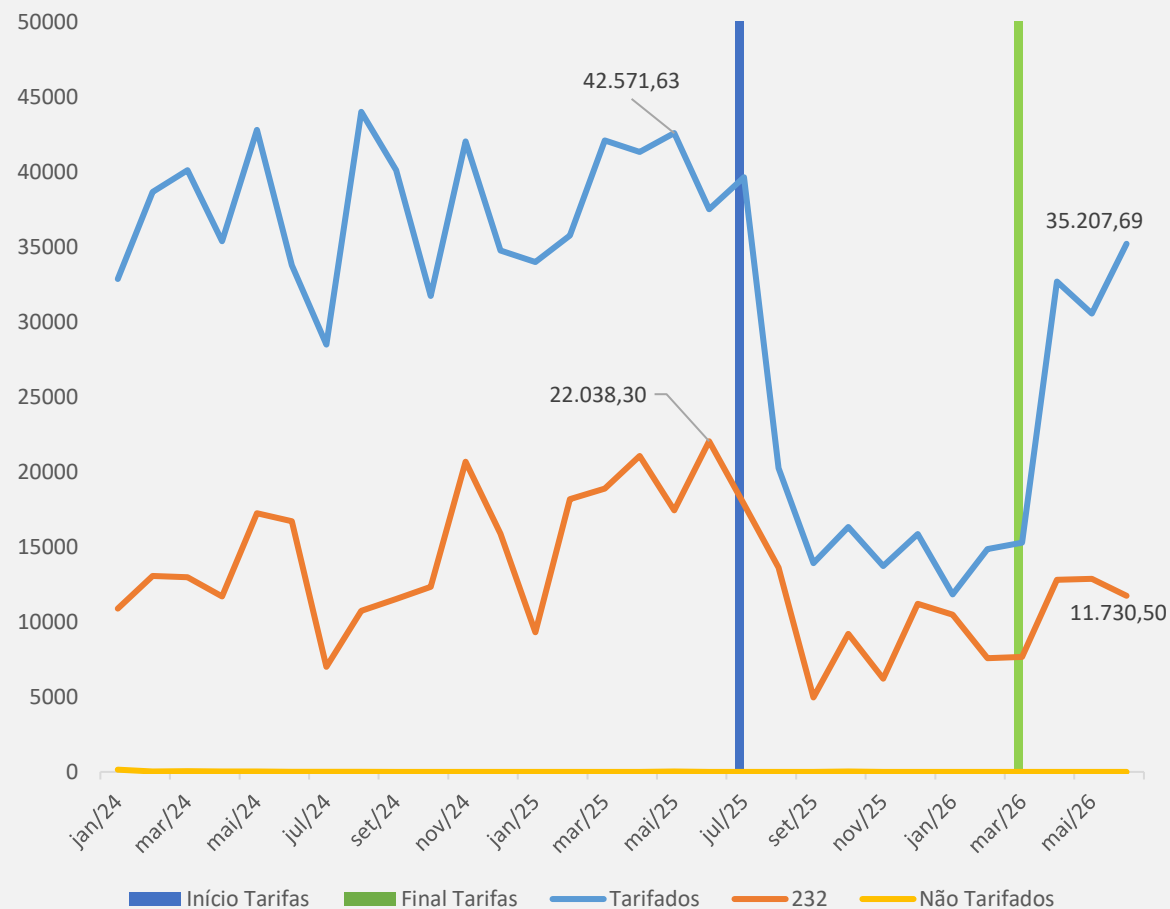
Fonte: MDIC e Economia/FIESC

Impacto das Tarifas Americanas na Madeira

O gráfico mostra que as exportações catarinenses de produtos de madeira para os Estados Unidos sofreram forte impacto após a implementação da tarifa adicional de 50% sobre parte dos produtos do setor. A linha azul indica o início da medida em julho de 2025, período em que os embarques dos produtos tarifados recuaram de cerca de 42,6 mil toneladas para níveis próximos de 15 mil toneladas. A linha verde marca o encerramento da tarifa em março de 2026, quando se observa recuperação dos volumes exportados, atingindo 35,2 mil toneladas em maio de 2026. Já os produtos sujeitos à Seção 232, vigente desde o final de outubro de 2025, registraram queda expressiva, saindo de 22,0 mil toneladas para cerca de 11,7 mil toneladas em maio de 2026.

Ao contrário dos produtos anteriormente tarifados a 50%, os produtos sujeitos à Seção 232 permanecem em patamar significativamente inferior ao observado antes da medida. Embora haja uma discreta recuperação nos últimos meses, os volumes ainda estão bem abaixo dos registrados no período pré-tarifa, alcançando cerca de 11,7 mil toneladas em junho de 2026.

Gráfico 1 - Volume das Exportações de Santa Catarina de Madeira para os EUA Antes e Após as Tarifas (mil Kg)



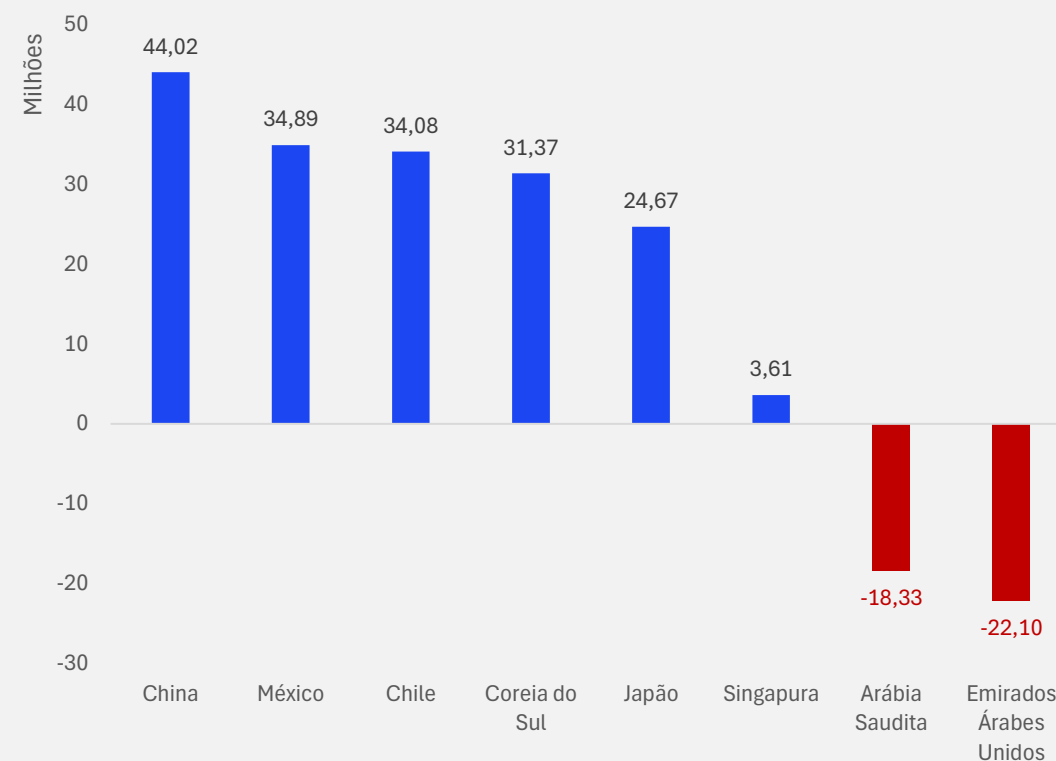
Fonte: MDIC e Economia FIESC

Setor de Carne de Aves: Reconfiguração dos Mercados

As exportações catarinenses de carne de aves totalizaram US\$ 1,13 bilhão no primeiro semestre de 2026 acompanhado pelo embarque de 575,2 milhões de quilogramas, maiores valores para primeiro semestre. O resultado evidencia a expansão das vendas externas do setor, impulsionada principalmente pelo crescimento das exportações para China (43%), México (83,4%), Chile (108%), Coreia do Sul (69%), Japão (18,3%), mercados que registraram os maiores ganhos absolutos na comparação com o primeiro semestre de 2025 e sustentaram o desempenho das exportações catarinenses.

As exportações para Emirados Árabes Unidos (-21%) e Arábia Saudita (12,6%) registraram as maiores retrações no primeiro semestre de 2026, com redução conjunta de US\$ 40,4 milhões em relação ao mesmo período de 2025. A mudança de trajetória coincide com a intensificação das tensões envolvendo Irã e Estados Unidos, indicando que o aumento das incertezas geopolíticas na região pode ter afetado temporariamente o fluxo das exportações catarinenses de carne de aves para esses destinos.

Gráfico 3: Saldo de exportações de Carne de Aves (SH4 0207) por principais destinos, variação semestral 2026-2025 (US\$ milhões)



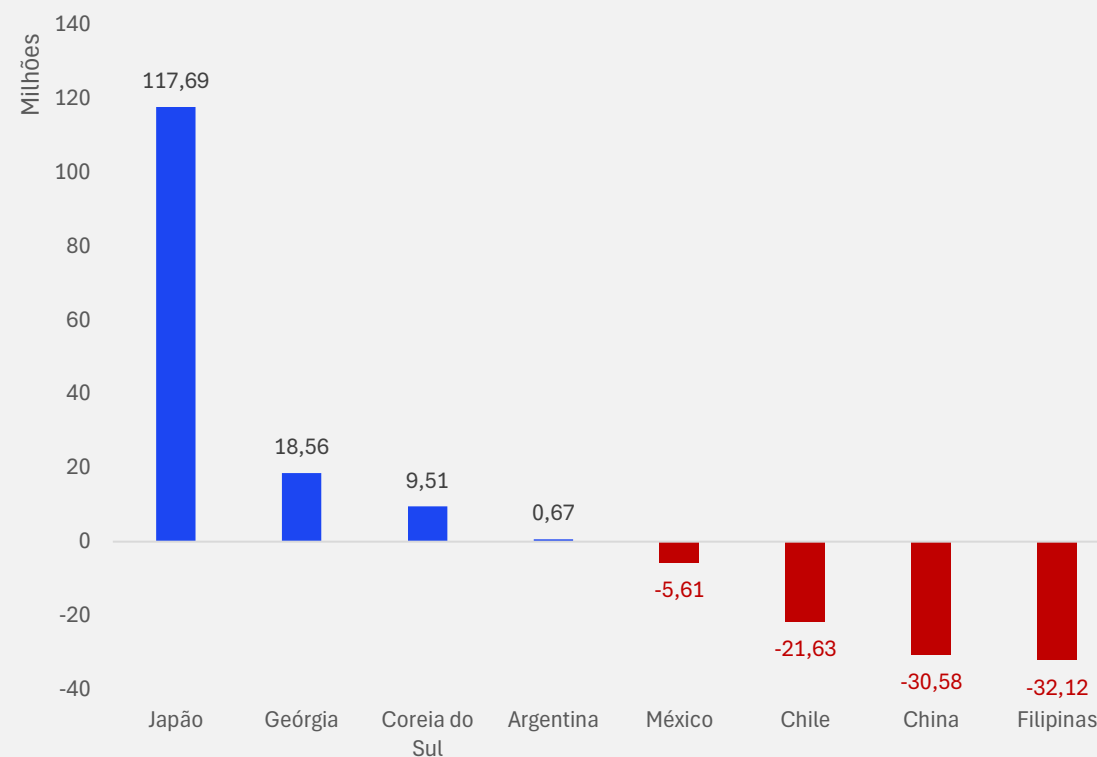
Fonte: MDIC e Economia/FIESC

Setor de Suínos: Expansão dos Mercados Externos

As exportações catarinenses de carne suína totalizaram US\$ 873,9 milhões no primeiro semestre de 2026, acompanhadas pelo embarque de 336,5 milhões de quilogramas, maiores valores para primeiro semestre. O resultado foi impulsionado principalmente pelo desempenho do Japão, que respondeu pelo maior aumento absoluto entre os mercados analisados (US\$ 117,7 milhões, 62%), além do avanço das exportações para Geórgia, Coreia do Sul e Argentina, contudo mais moderadas, mercados que sustentaram o crescimento das vendas externas catarinenses de carne suína.

Em sentido oposto, as exportações para Filipinas (-20%), China (-23%), Chile (-25%) e México registraram retração conjunta de US\$ 89,9 milhões no primeiro semestre de 2026 em relação ao mesmo período de 2025. Apesar dessas reduções, o expressivo crescimento das vendas para o Japão e para outros mercados asiáticos compensou integralmente essas perdas, evidenciando a maior diversificação dos destinos da carne suína catarinense e reduzindo a dependência de mercados tradicionalmente relevantes, como a China.

Gráfico 4: Saldo de exportações de Suínos (SH4 0203) por principais destinos, variação semestral 2026-2025 (US\$ milhões)



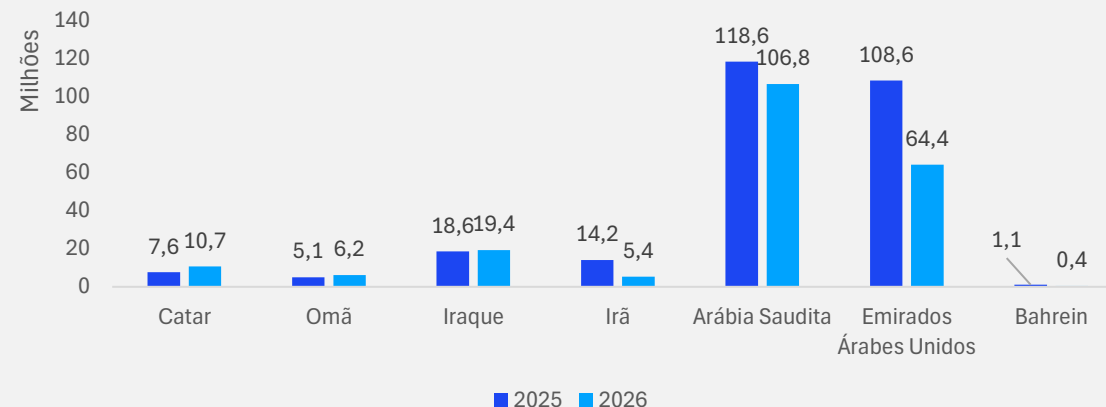
Fonte: MDIC e Economia/FIESC

Impactos da Instabilidade no Oriente Médio sobre Comércio Exterior Catarinense

Entre março e junho de 2026, o comércio catarinense com os países que utilizam o Estreito de Ormuz apresentou comportamentos distintos. Nas exportações, as maiores retrações concentraram-se nos Emirados Árabes Unidos, Arábia Saudita. A redução foi fortemente concentrada na carne de aves, principal produto exportado por Santa Catarina para esses mercados.

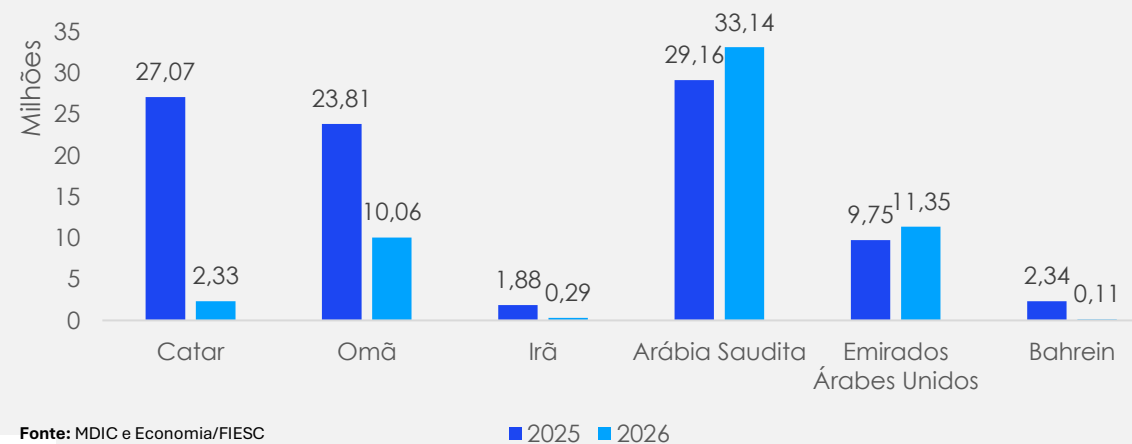
Nas importações, Catar e Omã, antigos líderes do fornecimento de adubos azotados (SH4 3102), praticamente desapareceram do ranking, com quedas de -99,0% (US\$ 26,7 mi para US\$ 0,3 mi) e -65,1% (US\$ 21,6 mi para US\$ 7,5 mi), respectivamente. Nigéria (+347,4%, para US\$ 72,5 mi) e China (+105,1%, para US\$ 39,0 mi) assumiram a liderança, evidenciando uma reconfiguração acelerada dos fornecedores desse insumo estratégico para o agronegócio catarinense, ainda vulnerável a choques geopolíticos como os do Estreito de Ormuz.

Gráfico 5: Exportações de Santa Catarina para países que utilizam o Estreito de Ormuz entre março e junho de 2025 e 2026 (US\$ milhões)



Fonte: MDIC e Economia/FIESC

Gráfico 6: Importações de Santa Catarina com os países que utilizam o Estreito de Ormuz entre março e junho de 2025 e 2026 (US\$ milhões)



Fonte: MDIC e Economia/FIESC

Importações e Ciclo Econômico

Entre os principais produtos importados por Santa Catarina no primeiro semestre de 2026, predominam insumos industriais e bens de capital, reforçando o perfil da indústria catarinense como importante polo de transformação. O destaque foi o cobre em formas brutas, com US\$ 819,5 milhões importados e crescimento de 24,6% em relação ao mesmo período de 2025. Também apresentaram expansão relevante os pneumáticos (+86,5%), automóveis de passageiros (+22,6%), partes de automóveis (+17,3%) e os polímeros de etileno (+14,5%), evidenciando o dinamismo da demanda por insumos e componentes utilizados na atividade industrial.

Os sete principais produtos da pauta responderam por cerca de 19% das importações catarinenses, enquanto o grupo "Outros" concentrou 80,6% do total, demonstrando uma pauta importadora bastante diversificada. Destaca-se ainda a elevada participação de Santa Catarina nas importações brasileiras de alguns insumos estratégicos, como fios de filamentos sintéticos (59,5% do total nacional), cobre em formas brutas (50,3%), polímeros de propileno (49,1%) e polímeros de etileno (32,9%), reforçando a relevância do estado como porta de entrada de matérias-primas e componentes para as cadeias produtivas brasileiras.

Tabela 2: Principais produtos da Pauta de Importação Catarinense em 2026

Produto	Valor (US\$ FOB) em 2026	Crescimento em relação a 2025	% do Total das Importações Catarinenses em 2026	% no Total Importado do Brasil em 2026
Cobre em formas brutas	819.486.938	24,56%	4,51%	50,27%
Partes de automóveis	533.066.209	17,31%	2,94%	12,04%
Pneumáticos	496.504.893	86,54%	2,73%	42,80%
Automóveis de passageiros	416.301.456	22,59%	2,29%	5,34%
Polímeros de etileno	397.189.654	14,54%	2,19%	32,90%
Fios de filamentos sintéticos	270.624.370	16,17%	1,49%	59,45%
Polímeros de propileno	268.861.361	18,11%	1,48%	49,13%
Aubos/fertilizantes azotados	253.554.105	-0,59%	1,40%	17,32%
Outros	14.698.386.956	4,73%	80,97%	-
Total	18.153.975.942	7,96%	100,00%	12,75%

Fonte: MDIC e Economia/FIESC

Conclusão



O primeiro semestre de 2026 deixou claro que o comércio exterior catarinense está passando por um processo de reacomodação, no qual ganhos e perdas caminham lado a lado e se distribuem de forma desigual entre setores e regiões do estado.

De um lado, a diversificação de mercados se consolidou como principal estratégia de resiliência frente aos choques do período. O avanço das vendas para Japão, União Europeia, México e Coreia do Sul ajudou a compensar parte das perdas registradas nos Estados Unidos e no Oriente Médio, reforçando a capacidade da pauta catarinense — sobretudo da cadeia proteica — de se reorganizar diante de barreiras tarifárias, crises sanitárias e tensões geopolíticas. De outro, essa resiliência não se estendeu de forma equivalente a todos os setores: a cadeia madeireira e moveleira segue mais exposta à concentração no mercado americano, sem ainda ter encontrado destinos alternativos na mesma proporção, o que mantém a região Serrana e o Planalto Norte sob maior pressão, especialmente frente a possibilidade do segundo tarifaço. Olhando à frente, a entrada em vigor do Acordo União Europeia-Mercosul e a possível continuidade das tensões tarifárias com os Estados Unidos devem seguir moldando essa reorientação da pauta exportadora catarinense nos próximos meses.



FIESC

Setor de Economia

Responsável técnico:

Dr. Pablo Bittencourt

Equipe:

Alexandre Lamas Pena

Athos Argenta Fleming

Ricardo Augusto Dias Gonçalves Souza